

Varíola dos macacos chega à Baixada

Três casos estão confirmados: dois em Praia Grande e um em Itanhaém. Outras duas ocorrências suspeitas são investigadas em Santos

DANIEL GOIS E RÉGIS QUERINO
DA REDAÇÃO

A confirmação dos primeiros casos de varíola dos macacos em cidades da Baixada Santista acendeu o alerta para infectologistas. São duas notificações em Praia Grande e uma em Itanhaém, além de duas suspeitas em Santos — um dos pacientes está internado. Médicos ouvidos por *A Tribuna* não descartam a ocorrência de um surto.

Conforme a Prefeitura de Praia Grande, os dois infectados são homens com idade perto de 40 anos e em condição estável. Em Itanhaém, o paciente está em isolamento domiciliar e sem sintomas.

As confirmações ocorrem após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar estado de emergência para a varíola dos macacos, que se espalha pelo mundo. Dos 590 casos confirmados no Estado, 486 ocorreram na Capital.

A infectologista Elisabeth Dotti afirma que as confirmações abrem a possibilidade de que haja outros casos sem registro oficial.

"Podemos ter um surto, sim. Pode ter vários (infectados) que não fizeram diagnóstico, que tiveram de forma branda, ou que viram e não sabiam o que era. Uma

cidade reflete para a outra. Pela lógica, talvez a gente tenha outros casos que ainda não foram diagnosticados, que estão em período de incubação", explica.

O diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Leonardo Weissmann, ressalta o aumento no número de casos no Estado e no restante do País. "Na última semana, somente no estado de São Paulo, o

aumento foi de quase 92%. O risco é muito alto para que sejam documentados casos em outras cidades da Baixada. Com a transmissão local da doença e a falta de informação da população sobre o tema, não se pode descartar um surto de casos por aqui".

PREVENÇÃO

O Brasil articula com a Organização Mundial da Saú-

de (OMS) a compra de vacinas contra a varíola dos macacos (internacionalmente conhecida, em inglês, como monkeypox).

Segundo o Ministério da Saúde, as negociações ocorrem globalmente com a fabricante, para ampliar o acesso ao imunizante em países onde existem casos confirmados.

Weissmann explica que a vacina é produzida na Dina-

marca e ainda não está disponível no Brasil. "Não há tratamento específico para a doença. Utilizam-se medicamentos com o objetivo de aliviar os sintomas".

SINTOMAS E RISCO

Os principais sintomas são a presença de bolhas pelo corpo, febre, dores de cabeça e musculares. A transmissão ocorre por meio do contato entre pessoas, como



Os principais sintomas são a presença de bolhas pelo corpo, febre, dores de cabeça e musculares. Transmissão é pelo contato entre pessoas

COMO EVITAR

- Não ter contato íntimo ou sexual com pessoas que tenham lesões na pele;
- Evitar beijar, abraçar ou fazer sexo com alguém com a doença;
- Higienizar as mãos com água e sabão e uso de álcool em gel;
- Não compartilhar roupas de cama, toalhas, talheres, copos, objetos pessoais, brinquedos sexuais;
- Usar máscaras, protegendo contra gotículas e saliva, entre pessoas infectadas e que mantêm contato com elas.

beijos, abraços, troca de roupas e relações sexuais. Os quadros clínicos costumam ser leves, com necessidade de cuidado e observação das lesões na pele.

Os pacientes considerados de maior risco são os que têm HIV/aids, leucemia, linfoma, metástase, transplantados, pessoas com doenças autoimunes, gestantes, lactantes e crianças com menos de 8 anos.

Devido à alta de casos, a OMS decretou emergência para a varíola dos macacos. A varíola humana (smallpox) está erradicada no mundo desde 1980.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3